



Release de resultados  
**4T25**

**Videoconferência de Resultados**

Data: 25/02/2026 (Português/Inglês)

Brasília: 11:00h | Nova York: 09:00h | Londres: 14:00h

webcast: [ri.cea.com.br](http://ri.cea.com.br)

**IBOVESPA B3**  
**IGC-NM B3**

**ISE B3**  
**IGC B3**

**SMLL B3**  
**IBRA B3**

**CEAB**  
B3 LISTED NM  
**ITAG B3**

**IGCT B3**  
**ICON B3**

**ICO2 B3**  
**IGPTWB3**

# Destaques

## C&A encerra o 4T25 com lucro líquido ajustado de R\$269,8 milhões e R\$83,7 milhões em caixa líquido



Receita líquida de **vestuário** atinge **R\$2,3 bilhões** (+0,6% vs. 4T24) e crescimento de **9,2%** em 2025 vs. 2024



**Vestuário** encerra o trimestre com **56,7% de margem bruta** (+0,1 p.p. vs. 4T24) e expansão de **+0,4 p.p.** em 2025 vs. 2024



Aumento de **22,6%** na receita líquida de **Beleza** vs. 4T24 e de **46,0%** em 2025 vs. 2024



**Margem bruta de mercadorias** expande **1,6 p.p.** no trimestre, alcançando 56,2% (+1,7 p.p. no ano)



**+17%** de crescimento no trimestre em **vestuário online**



**Redução de 3,2 p.p.** no **NPL** do C&A Pay vs. 4T24



**Lucro líquido** ajustado<sup>2</sup> atinge **R\$ 269,8 milhões**, no 4T25, +7,9% vs. 4T24 e encerra o ano com **+57,5%** vs. 2024, totalizando **R\$470,7 milhões**



Investimentos de **R\$ 546 milhões** em **Capex** +51,8% em 2025 vs. 2024



**+2,7 p.p. no NPS** do 4T25 vs. 4T24 e +8,1 p.p. em 2025 vs. 2024



**R\$ 297,4 milhões** em geração de caixa livre ajustada<sup>1</sup> encerrando o ano com **R\$83,7 milhões** em **caixa líquido**



Abertura de **sete novas** lojas no 4T25 e **11 reformas**, sendo duas no modelo Energia



**Fitch eleva rating** de longo prazo da Companhia para **AA(bra)**



**Adoção** antecipada do **Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade**



**21,8%** no **ROIC**<sup>3</sup> de 2025, +5,5 p.p. vs. 2024

(1) Fluxo de caixa livre ajustado considera aplicações financeiras e não considera a alienação dos direitos relacionados à carteira do cartão bandeirado Bradescard

(2) Ajustes incluem: (i) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas; (ii) Recuperação de créditos fiscais; e (iii) programa de incentivo de longo prazo, líquido de impostos.

(3) ROIC calculado com base no lucro líquido ajustado dos últimos quatro trimestres.



# Destques

## Resultados Consolidados

Indicadores (R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Receita líquida consolidada	2.471,6	2.552,1	-3,2%	7.983,0	7.636,5	4,5%
Receita líquida de vestuário	2.251,9	2.239,1	0,6%	7.059,8	6.462,9	9,2%
Vendas em mesmas lojas - vestuário (SSS) <sup>1</sup> (%)	-0,3%	14,4%	-14,7 p.p.	8,5%	16,4%	-7,9 p.p.
Vendas em mesmas lojas - mercadorias (SSS) <sup>1</sup> (%)	-2,7%	12,3%	-15,0 p.p.	6,2%	13,1%	-6,9 p.p.

(R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Lucro bruto consolidado	1.387,7	1.401,9	-1,0%	4.432,5	4.176,6	6,1%
Margem bruta consolidada (%)	56,1%	54,9%	1,2 p.p.	55,5%	54,7%	0,8 p.p.
Margem bruta - vestuário (%)	56,7%	56,6%	0,1 p.p.	56,4%	56,0%	0,4 p.p.
Margem bruta - mercadorias (%)	56,2%	54,7%	1,5 p.p.	55,1%	53,4%	1,7 p.p.
Despesas operacionais pós IFRS-16 <sup>2</sup>	(791,2)	(759,4)	4,2%	(2.784,1)	(2.566,8)	8,5%
Despesas operacionais pós IFRS-16 / receita líquida consolidada	32,0%	29,8%	2,2 p.p.	34,9%	33,6%	1,3 p.p.
Despesas operacionais pré IFRS-16 <sup>2</sup>	(920,2)	(884,1)	4,1%	(3.280,5)	(3.040,3)	7,9%
Despesas operacionais pré IFRS-16 / receita líquida consolidada	37,2%	34,6%	2,6 p.p.	41,1%	39,8%	1,3 p.p.

(R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
EBITDA ajustado <sup>3</sup> (pós-IFRS16)	560,1	593,4	-5,6%	1.576,3	1.449,5	8,8%
Margem EBITDA ajustada (pós-IFRS16) (%)	22,7%	23,3%	-0,6 p.p.	19,7%	19,0%	0,8 p.p.
EBITDA ajustado <sup>3</sup> (pré-IFRS16)	431,0	468,7	-8,1%	1.079,8	975,9	10,7%
Margem EBITDA ajustada (pré-IFRS16) (%)	17,4%	18,4%	-0,9 p.p.	13,5%	12,8%	0,7 p.p.

(R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Lucro (prejuízo) líquido	313,2	254,9	22,9%	587,1	452,5	29,7%
Lucro (prejuízo) líquido ajustado <sup>4</sup>	269,8	250,1	7,9%	470,7	298,9	57,5%
Investimentos	247,7	187,6	32,0%	546,0	359,7	51,8%

(1) SSS: Same Store Sales - Crescimento de vendas em mesmas lojas. É composto pelas vendas das lojas ativas há mais de 13 meses em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo o e-commerce e todas as suas modalidades de vendas e entrega (100% online, vendas diretas, Ship from Store e Clique e Retire).

(2) Considera apenas despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo despesas de Depreciação e Amortização, inclusive a Depreciação Direito de Uso (Arrendamento), despesa com PDD e outras (despesas) receitas operacionais para fins de análise;

(3) Ajustes incluem: (i) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas; (ii) Receitas financeira de fornecedores; (iii) Recuperação de créditos fiscais; e (iv) programa de incentivo de longo prazo.

(4) Ajustes incluem: (i) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas; (ii) Recuperação de créditos fiscais; e (iii) programa de incentivo de longo prazo, líquido de impostos.

# Mensagem da Administração

Em 2025, a Estratégia Energia C&A entrou em seu segundo ano de implementação, consolidando avanços relevantes em todas as áreas de atuação da companhia. Ao longo do período, executamos com disciplina nossas prioridades estratégicas, fortalecendo nosso modelo de negócios e ampliando a competitividade, resiliência e o valor da Companhia.

Fechamos o ano com as vendas de vestuário totalizando R\$7,1 bilhões, um aumento de 9,2% em relação ao ano anterior, e com 8,4% de crescimento nas vendas por m<sup>2</sup>. A margem bruta de vestuário atingiu 56,4%, expansão de 0,4 p.p. na mesma base comparativa. Desde o início da execução da Energia, em 2024, nossa venda de vestuário por m<sup>2</sup> avançou 27,4% e com aumento de 1,1 p.p. na margem bruta.

Além disso, a Companhia encerrou o exercício de 2025 com posição de caixa líquido de R\$83,7 milhões, mesmo diante de um aumento expressivo de 51,8% no CAPEX, que totalizou R\$545 milhões no período. O maior volume de investimentos foi direcionado às lojas, reformas e ao início da implementação da nova estratégia logística.

Como resultado desses avanços, o lucro líquido ajustado apresentou um importante aumento de 57,5% comparado a 2024, totalizando R\$470,7 milhões em 2025, um recorde para a C&A. A combinação dessa nossa trajetória com disciplina financeira e diligência na alocação de capital resultou em um ROIC de 21,8% no período.

Ao longo do ano, a C&A ampliou sua capacidade criativa, com evolução no desenvolvimento de produtos, matérias-primas e design, refletindo a atuação de times cada vez mais engajados na construção de uma proposta comercial diferenciada. Esse movimento contribuiu para a elevação da qualidade e valor percebidos dos produtos.

O novo conceito de Loja Energia reforça nossa proposta de valor ao combinar uma experiência aprimorada para as clientes com um modelo operacional mais ágil. Ao longo de 2025, aceleramos a modernização do parque de lojas, concluindo 26 reformas – sendo três delas no modelo Energia – e avançando na expansão com a abertura de 10 novas lojas no ano.

Reforçamos, ao longo do ano, o foco do nosso modelo de negócios em moda, concluindo a desmobilização das operações de telefonia. Iniciativas como essa abrem espaço para categorias mais aderentes à jornada da cliente, como produtos de beleza, que continuam ganhando relevância no portfólio.

No digital, relançamos o APP e o site com novas funcionalidades e uma experiência de navegação aprimorada para o usuário. Também tivemos resultados consistentes no Projeto Dispersão, que segue capturando ganhos de produtividade no parque atual de lojas.

Avançamos nas iniciativas de marca que fortalecem a nossa conexão com a cliente. Como resultado, evoluímos no *brand power* e avançamos 8,1 p.p. no NPS em 2025 vs. 2024. Esse fortalecimento vem sendo reconhecido pela cliente, refletindo no aumento da frequência de compras e na maior conversão de vendas em nossas lojas ao longo do ano.

Aceleramos a modernização da arquitetura de sistemas, a automatização dos centros de distribuição e a aplicação de inteligência artificial, movimentos que contribuem para nossa eficiência operacional, ampliam a assertividade comercial e sustentam o ganho de produtividade da Companhia.

O C&A Pay manteve sua relevância como ferramenta de relacionamento, alcançando 27,5% de penetração (aumento de 2,0 p.p. em relação a 2024) e superando a marca de 9 milhões de cartões emitidos, impulsionando o engajamento e a recorrência da base de clientes. Em 2025, também encerramos a parceria com o Bradescard, avançando na autonomia da concessão de crédito próprio e, ao mesmo tempo, na oferta de uma jornada cada vez mais fluida para a cliente em nossos canais.

Entendemos que processos de transformação não são lineares. Exigem disciplina, capacidade de adaptação e foco. Após diversos trimestres consecutivos de resultados acima da expectativa, o 4T25 veio abaixo do esperado. Foi um período marcado por temperaturas atípicas, ambiente promocional mais intenso e, internamente, por uma maior ruptura em produtos de entrada.

Mesmo com os desafios do último trimestre, 2025 foi um ano de forte desempenho para a C&A. Avançamos de forma consistente na agenda de modernização, impulsionada por iniciativas estruturadas em todas as áreas da Companhia. Encerramos o ano confiantes na conclusão do ciclo da Estratégia Energia C&A em 2026 e seguros de que dispomos de alavancas claras de crescimento para sustentar nossa evolução das vendas por m<sup>2</sup>. Essa trajetória reforça nossa competitividade, eleva a produtividade das lojas e fortalece o valor e a relevância da marca C&A.

**Administração C&A Modas S.A.**



# Desempenho Financeiro

# Receita líquida

Receita líquida (R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Vestuário	2.251,9	2.239,1	0,6%	7.059,8	6.462,9	9,2%
Eletrônicos e Beleza	146,7	205,5	-28,6%	584,1	695,8	-16,0%
<b>Receita líquida de mercadorias</b>	<b>2.399</b>	<b>2.444,7</b>	<b>-1,9%</b>	<b>7.643,9</b>	<b>7.158,7</b>	<b>6,8%</b>
Outras receitas <sup>1</sup>	3,8	10,6	-64,0%	22,0	36,9	-40,5%
Receita de serviços financeiros <sup>2</sup>	69,1	96,9	-28,7%	317,1	441,0	-28,1%
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>2.471,6</b>	<b>2.552,1</b>	<b>-3,2%</b>	<b>7.983,0</b>	<b>7.636,5</b>	<b>4,5%</b>

Desempenho das vendas em mesmas lojas (SSS) <sup>3</sup> (%)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Vestuário	-0,3%	14,4%	-14,7 p.p.	8,5%	16,4%	-7,9 p.p.
Eletrônicos e Beleza	-28,7%	-6,2%	-22,5 p.p.	-15,7%	-10,2%	-5,5 p.p.
<b>Vendas em mesmas lojas - mercadorias (SSS)<sup>3</sup> (%)</b>	<b>-2,7%</b>	<b>12,3%</b>	<b>-15,0 p.p.</b>	<b>6,2%</b>	<b>13,1%</b>	<b>-6,9 p.p.</b>

(1) Considera principalmente o frete sobre vendas do site e aplicativo.

(2) Exclui a taxa de comissionamento que o C&A Pay recebe da C&A Modas, a qual contabilmente é tratada como uma receita intercompany.

(3) SSS: *Same Store Sale* - Crescimento de vendas nas mesmas lojas. É composto pelas vendas das lojas ativas há mais de 13 meses em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo o e-commerce e todas as suas modalidades de vendas e entrega (100% online, vendas diretas, *Ship from Store* e *Clique e Retire*).



# Receita líquida

## Vestuário

A Companhia segue avançando na execução da Estratégia Energia, com foco no aprimoramento das coleções e no fortalecimento da proposta de valor, por meio de maior qualidade, design, curadoria e melhor experiência de compra – refletidos, inclusive, na evolução do NPS em 2,7 pontos no trimestre.

Como parte dessa jornada de evolução, a C&A continuou investindo em produtos de maior valor agregado, ampliando a participação dessas categorias na pirâmide de preços do trimestre.

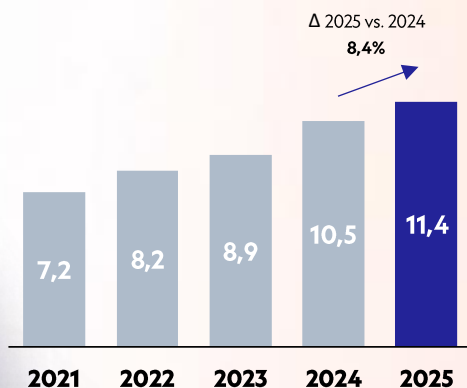
No entanto, além das temperaturas mais amenas, o trimestre também foi marcado por um ambiente promocional intenso, que resultou a uma maior procura por itens de entrada e por uma cesta de presentes ocasionais de menor preço médio.

Nesse contexto, a oferta desenhada para os produtos de entrada, com preços mais baixos, não foi suficiente para atender essa maior demanda o que impactou a disponibilidade desses itens no curto prazo, resultando em um nível de ruptura acima do planejado.

Assim, o desempenho de vestuário no 4T25 ficou abaixo do planejado, somando uma receita líquida de R\$2.251,9 milhões, um crescimento de 0,6% vs. 4T24. No acumulado de dois anos, o crescimento foi de 15,0%. Em 2025, a receita líquida de vestuário somou R\$7.059,8 milhões, um aumento de 9,2% comparada a 2024.



**Receita líquida de Vestuário por m<sup>2</sup>**  
(R\$ Milhares)



# Receita líquida

## Beleza

A C&A segue avançando na consolidação de Beleza como uma vertical de crescimento importante em seu portfólio, alinhado à sua estratégia de crescimento e ampliação da proposta de valor. Presente em mais de 290 lojas, a categoria segue alinhada com o fortalecimento da conexão da marca com a cliente e complementa a experiência de moda da Companhia, reforçando seu papel estratégico.

No trimestre, Beleza apresentou um crescimento importante de 22,6%.

## Eletrônicos

Em função do encerramento dos quiosques remanescentes de telefonia ao longo do 3T25, não houve vendas de telefonia ao longo do 4T25, permanecendo apenas as vendas de acessórios, como óculos e relógios.

## Mercadorias

A receita líquida de mercadorias no 4T25 foi de R\$2.398,7 milhões, uma redução de 1,9% vs. 4T24 principalmente em função da desmobilização de telefonia que levou a uma queda de Eletrônicos e Beleza de 28,6%.

## Outras receitas

No trimestre, a linha de outras receitas, que resulta principalmente da cobrança de fretes das vendas realizadas via e-commerce, totalizou R\$3,8 milhões.



# Receita líquida

## Site e App

A companhia segue investindo na jornada omni, com foco na experiência do usuário. Novas funcionalidades e integrações conectam ainda mais as lojas físicas ao ambiente digital para oferecer uma experiência de compra fluida.

O carrinho de compra online foi unificado e agora a cliente pode conduzir a sua jornada da forma que preferir, seja no site, aplicativo ou loja física. O novo site também foi reestruturado, com uma experiência de moda ainda mais relevante para as clientes e com novas funcionalidades.

O IA Personal Shopper e a *home for you* - uma página personalizada com recomendação de produtos baseada na navegação do usuário - também foram incorporados no app. Todas essas novas funcionalidades têm contribuído para uma experiência mais relevante para cliente e que tem se traduzido em maiores níveis de conversão, reforçando o potencial de crescimento dessa estratégia.

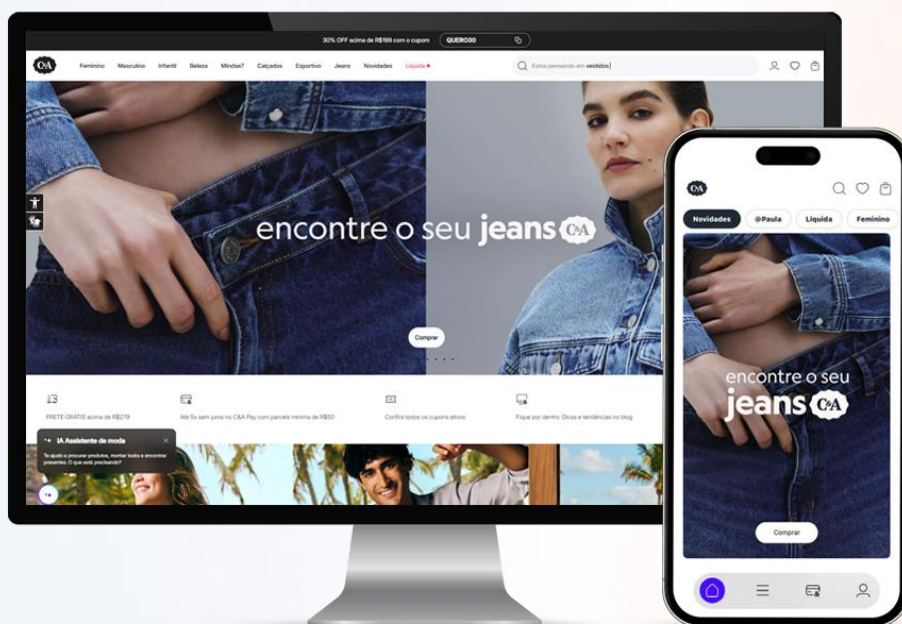
Como resultado, no 4T25, a receita líquida de mercadorias provenientes das vendas do site e do aplicativo registrou um crescimento de 12,3% quando comparado ao 4T24 atingindo R\$145,7milhões. A penetração do canal na receita de mercadorias aumentou 0,8 p.p., correspondendo a 6,1% das vendas.

Site & App (R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Receita líquida de mercadorias (site + app)	145,7	129,7	12,3%	457,6	380,6	20,2%
Receita líquida de mercadorias (site + app) / receita de mercadorias (%)	6,1%	5,3%	0,8 p.p.	6,0%	5,3%	0,7 p.p.

## Serviços financeiros

A receita líquida de serviços financeiros, desconsiderando a taxa de comissionamento paga pela C&A Modas ao C&A Pay, totalizou R\$69,1 milhões no 4T25, uma redução de 28,7% em relação ao 4T24, devido ao encerramento da parceria com Bradescard no 2T25 e à menor receita de parcelado com juros do C&A Pay.

Isolando apenas a operação do C&A pay, a receita do trimestre foi 14,0% menor comparado à do 4T24, com uma penetração que atingiu 27,5%.

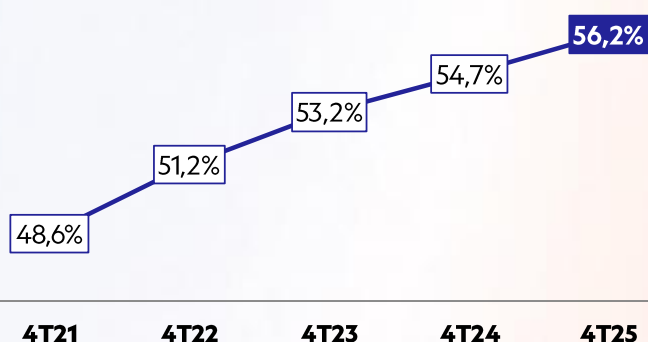


# Lucro bruto e margem bruta

Lucro bruto e margem bruta (R\$ Milhões e %)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Vestuário	1.276,7	1.266,9	0,8%	3.984,5	3.621,4	10,0%
Margem bruta (%)	56,7%	56,6%	0,1 p.p.	56,4%	56,0%	0,4 p.p.
Eletrônicos e Beleza	72,1	70,1	2,8%	230,7	201,3	14,7%
Margem bruta (%)	49,1%	34,1%	15,0 p.p.	39,5%	28,9%	10,6 p.p.
<b>Lucro bruto de mercadorias</b>	<b>1.348,8</b>	<b>1.337,0</b>	<b>0,9%</b>	<b>4.215,2</b>	<b>3.822,6</b>	<b>10,3%</b>
<b>Margem bruta de mercadorias (%)</b>	<b>56,2%</b>	<b>54,7%</b>	<b>1,5 p.p.</b>	<b>55,1%</b>	<b>53,4%</b>	<b>1,7 p.p.</b>
Outras <sup>1</sup>	(30,2)	(31,8)	-5,1%	(99,6)	(86,5)	15,2%
Serviços financeiros	69,1	96,8	-28,6%	316,8	440,4	-28,1%
<b>Lucro bruto consolidado</b>	<b>1.387,7</b>	<b>1.401,9</b>	<b>-1,0%</b>	<b>4.432,5</b>	<b>4.176,6</b>	<b>6,1%</b>
<b>Margem bruta consolidada (%)</b>	<b>56,1%</b>	<b>54,9%</b>	<b>1,2 p.p.</b>	<b>55,5%</b>	<b>54,7%</b>	<b>0,8 p.p.</b>

(1) Considera principalmente o frete sobre vendas do site e aplicativo.

## Evolução da margem bruta de mercadorias (em %)



A execução da Estratégia Energia C&A em conjunto com as iniciativas do Hub de Inteligência Comercial seguem contribuindo para maior assertividade do sortimento e uma jornada de compra mais relevante.

Como resultado, a margem bruta de vestuário atingiu 56,7% no trimestre, uma expansão de 0,1 p.p..

Já em Eletrônicos e Beleza, a margem bruta aumentou 15 p.p., em função do encerramento das vendas na categoria de telefonia, atingindo 49,1%. O trimestre também foi beneficiado pelo reconhecimento de aproximadamente R\$3 milhões em créditos de ICMS ST relacionados à categoria de Beleza que contribuíram com o lucro bruto da categoria no trimestre.

Assim, a margem bruta de mercadorias atingiu 56,2%, uma expansão de 1,5 p.p. vs. 4T24.



# Despesas operacionais

Despesas operacionais (R\$ Milhões)	pós IFRS 16						pré IFRS 16					
	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Despesas com vendas	(591,0)	(563,2)	4,9%	(2.049,1)	(1.918,2)	6,8%	(711,6)	(679,3)	4,8%	(2.513,4)	(2.359,5)	6,5%
Despesas gerais e administrativas	(200,2)	(196,2)	2,1%	(735,0)	(648,6)	13,3%	(208,6)	(204,8)	1,9%	(767,1)	(680,8)	12,7%
<b>Despesas operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(791,2)</b>	<b>(759,4)</b>	<b>4,2%</b>	<b>(2.784,1)</b>	<b>(2.566,8)</b>	<b>8,5%</b>	<b>(920,2)</b>	<b>(884,1)</b>	<b>4,1%</b>	<b>(3.280,5)</b>	<b>(3.040,3)</b>	<b>7,9%</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	58,6	(20,7)	-	217,6	77,4	181,0%	57,1	(29,9)	-	208,8	78,2	166,9%
<b>Despesas operacionais totais<sup>2</sup></b>	<b>(732,6)</b>	<b>(780,1)</b>	<b>-6,1%</b>	<b>(2.566,5)</b>	<b>(2.489,3)</b>	<b>3,1%</b>	<b>(863,2)</b>	<b>(914,0)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>(3.071,8)</b>	<b>(2.962,1)</b>	<b>3,7%</b>
<b>%</b>	<b>4T25</b>	<b>4T24</b>	<b>Δ%</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>Δ%</b>	<b>4T25</b>	<b>4T24</b>	<b>Δ%</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>Δ%</b>
Despesas com vendas / receita líquida consolidada	23,9%	22,1%	1,8 p.p.	25,7%	25,1%	0,5 p.p.	28,8%	26,6%	2,2 p.p.	31,5%	30,9%	0,6 p.p.
Despesas G&A / receita líquida consolidada	8,1%	7,7%	0,4 p.p.	9,2%	8,5%	0,7 p.p.	8,4%	8,0%	0,4 p.p.	9,6%	8,9%	0,7 p.p.
<b>Despesas operacionais / receita líquida consolidada</b>	<b>32,0%</b>	<b>29,8%</b>	<b>2,2 p.p.</b>	<b>34,9%</b>	<b>33,6%</b>	<b>1,3 p.p.</b>	<b>37,2%</b>	<b>34,6%</b>	<b>2,6 p.p.</b>	<b>41,1%</b>	<b>39,8%</b>	<b>1,3 p.p.</b>

(1) Exclui a despesa com PDD e outras (despesas) receitas operacionais para facilitar a análise.

(2) Inclui Outras (despesas) receitas operacionais.

As despesas do trimestre apresentaram um crescimento em linha com a inflação, refletindo o equilíbrio da disciplina operacional e investimentos estratégicos do Energia.

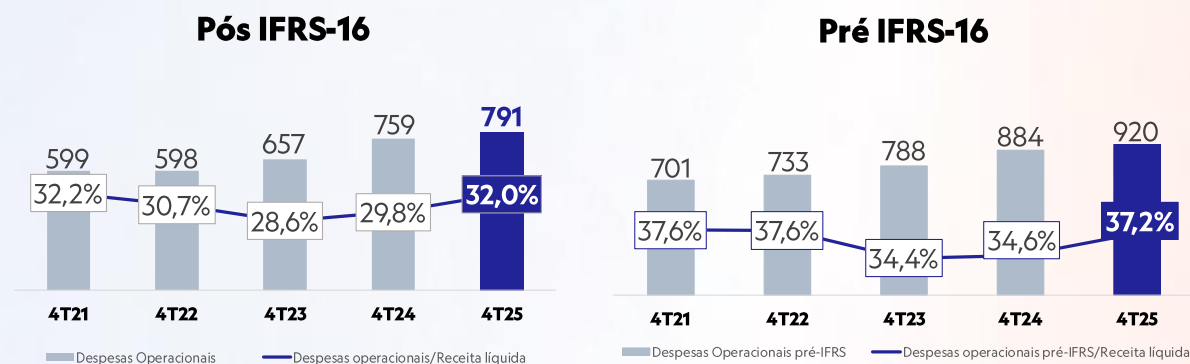
As despesas com vendas pré IFRS-16 totalizaram R\$711,6 milhões no 4T25, aumento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento reflete, principalmente, o maior nível de investimentos em marketing e também um maior custo de ocupação em função de dez novas aberturas de loja no ano. Como percentual da receita, as despesas com vendas apresentaram um aumento de 2,2 p.p.. Na visão pós IFRS-16, as despesas com vendas totalizaram R\$591 milhões, um aumento de 1,8 p.p. como percentual da receita.

As despesas gerais e administrativas alcançaram R\$208,6 milhões no 4T25, aumento de 1,9% em comparação ao 4T24. Esse crescimento ficou abaixo da inflação, refletindo a gestão de despesas operacionais da Companhia. Como percentual da receita líquida, G&A representou 8,4%, alta de 0,4 p.p. comparado ao 4T24. Na visão pós IFRS-16, o aumento também foi de 0,4 p.p. na mesma base de comparação.

Como resultado dessa dinâmica, as despesas operacionais aumentaram 4,1% no 4T25 vs. 4T24, o que representou um aumento de 2,6 p.p. como percentual da receita. Desconsiderando os efeitos da desmobilização da telefonia e da menor receita de serviços financeiros, o aumento teria sido de 1,3 p.p..

Por fim, a linha de outras receitas e despesas operacionais totalizou R\$58,6 milhões, refletindo a reversão da provisão de INSS no valor de R\$62,1 milhões.

## Despesas operacionais (R\$ Milhões e % sobre receita líquida)



# Serviços financeiros

R\$ Milhões	C&A Pay			Bradescard			Serviços Financeiros		
	4T25	4T24	Δ%	4T25	4T24	Δ%	4T25	4T24	Δ%
Receita líquida de impostos	86,9	101,1	-14,0%	0,0	11,8	-	86,9	112,9	-23,0%
Custo de captação	(6,8)	(8,0)	-15,2%	0,0	(0,1)	-	(6,8)	(8,1)	-16,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>80,1</b>	<b>93,1</b>	<b>-14,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>11,6</b>	<b>-</b>	<b>80,1</b>	<b>104,7</b>	<b>-23,5%</b>
Despesas com vendas	(36,0)	(39,7)	-9,3%	0,0	(5,0)	-	(36,0)	(44,7)	-19,4%
Despesas gerais e administrativas	(3,0)	(4,9)	-38,2%	0,0	(0,0)	-	(3,0)	(4,9)	-39,1%
Perdas de crédito líquidas de recuperações	(36,7)	(49,5)	-25,9%	0,0	-	-	(36,7)	(49,5)	-25,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,0	(0,2)	-	0,0	0,0	-	0,0	(0,2)	-
<b>(=) Resultado de serviços financeiros</b>	<b>4,4</b>	<b>(1,2)</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>6,6</b>	<b>-</b>	<b>4,4</b>	<b>5,4</b>	<b>-19,3%</b>

O C&A Pay segue seu papel estratégico como ferramenta de relacionamento e com o objetivo em alcançar um maior valor da sua base ativa com foco na recorrência e aumento do ticket médio das suas clientes.

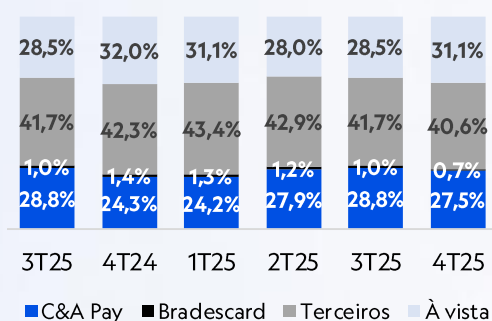
Assim, a receita líquida da operação totalizou R\$86,9 milhões, uma redução de 14,0% em função de uma menor participação dos planos de parcelado com juros durante o período. Ao mesmo tempo, a estrutura flexível de despesas do C&A Pay, combinada com sua eficiência de cobrança trouxe uma redução de 9,3% nas despesas do trimestre, que somaram R\$36,0 milhões.

Além disso, a qualidade da carteira de crédito da operação também tem evoluído com melhores rolagens e taxas de inadimplência. Como resultado, a perda líquida do período reduziu 25,9%, atingindo R\$36,7 milhões. Como percentual da carteira 360, a perda líquida apresentou uma redução de 1,2 p.p., encerrando o trimestre em 3,9%.

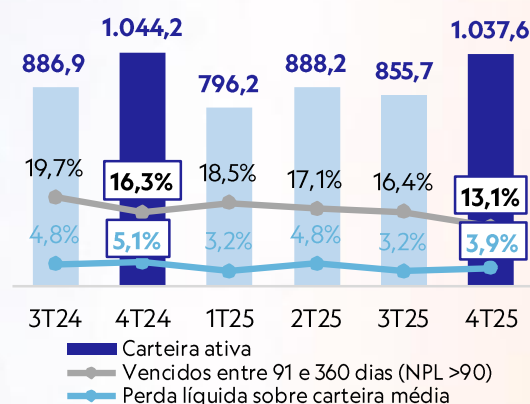
O posicionamento do C&A Pay, aliado a uma estratégia de crédito e cobrança eficiente, permitiram a reversão de um resultado negativo de 1,2 milhões para um lucro operacional de R\$ 4,4 milhões no trimestre.

Por fim, em função do encerramento da parceria com o Bradescard no final do 2T25, desde o 3T25 não há mais resultados dessa operação.

## Modalidade de pagamento<sup>1</sup>



## Carteira C&A Pay até 360 dias (R\$ Milhões)



Nota 1: Pagamentos à vista consideram pagamentos em dinheiro, cartão de débito e pix



# Serviços financeiros

C&A Pay	4T25	4T24	%
Carteira ativa 720 dias	1.214,1	1.225,7	-0,9%
Carteira ativa 360 dias	1.037,6	1.044,2	-0,6%
<b>Participação na venda do varejo</b>	<b>27,5%</b>	<b>24,3%</b>	<b>3,1 p.p.</b>
Cartões novos (mil)	554,0	615,6	-10,0%
Cartões emitidos (mil)	9.054,0	7.194,1	25,9%
<b>Índices de cobertura<sup>1</sup></b>			
sobre vencidos > 91 e 720 dias	102,1%	103,8%	-1,7 p.p.
sobre vencidos > 91 e 360 dias	108,7%	110,1%	-1,3 p.p.

(1) Considera saldos vencidos da carteira por estágio (IFRS-9).

O C&A Pay segue avançando em sua jornada com foco no aumento da intensidade de consumo da sua base ativa de clientes. Como parte dessa trajetória e em função de uma política de crédito mais seletiva desde o final de 2024, foi observado uma redução de 0,6% na carteira até 360 dias. Nesse contexto, a estratégia do C&A Pay como ferramenta de comunicação também tem se mostrado ainda mais efetiva uma vez que a utilização deste cartão como meio de pagamento aumentou 3,1 p.p. vs. 4T24, alcançando 27,5%.

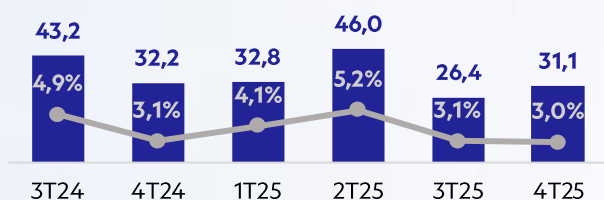
Além disso, o C&A Pay alcançou a marca de 9 milhões de cartões emitidos, mesmo com critérios seletivos de concessão. Isso consolida sua relevância como uma importante alavanca de relacionamento, que contribui para uma experiência de moda ainda mais fluida.

A eficiência desse modelo de crédito se reflete na melhora consistente dos indicadores de inadimplência. A formação do NPL 90, representado pelos saldos vencidos entre 90 e 360 dias, continua reduzindo na comparação anual como consequência do bom desempenho das novas safras e rolagens. Como consequência, o NPL 90 atingiu a marca de 3,0% sobre a carteira 360 dias, 0,1 p.p. menor que o mesmo período do ano passado.

Apesar dos saldos vencidos entre 90 e 360 dias terem apresentado uma redução de R\$34,1 milhões, em função da redução de R\$11,5 milhões da carteira 360 na comparação anual, o NPL Incremental não é aplicável. Em razão dessa dinâmica, o gráfico do NPL incremental não será mais apresentado a partir da divulgação do 1T26.

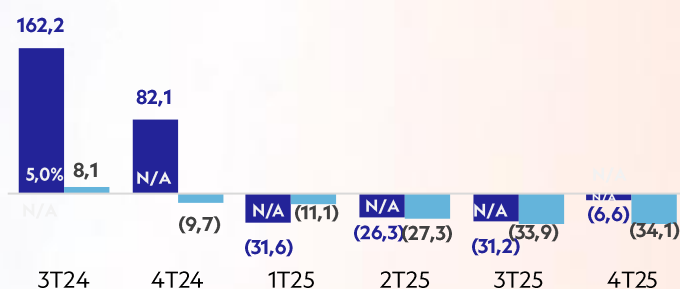
Por fim, a cobertura dos saldos vencidos entre 91 e 360 dias segue em patamares confortáveis, com nível de cobertura alcançando 108,7%.

## Formação de NPL (R\$ Milhões)



(2) Evolução da carteira (YoY) vs. evolução formation 91 a 360 dias (YoY)

## NPL Incremental<sup>2</sup> (R\$ Milhões)



NPL incremental (%) =  $\frac{\Delta \text{NPL 91-360 (YoY)}}{\Delta \text{Carteira 360 (YoY)}}$

# EBITDA Ajustado

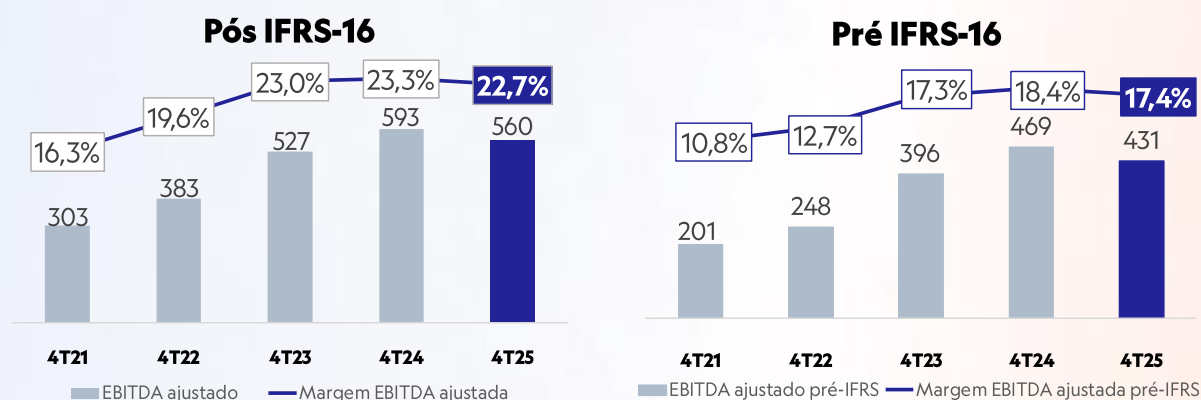
## EBITDA Ajustado consolidado

R\$ Milhões e %	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
<b>Lucro líquido</b>	<b>313,2</b>	<b>254,9</b>	<b>22,9%</b>	<b>587,1</b>	<b>452,5</b>	<b>29,7%</b>
(+) Impostos sobre o lucro	47,8	51,2	-6,6%	139,9	60,4	131,5%
(+/-) Resultado financeiro líquido	80,9	98,8	-18,1%	317,6	296,3	7,2%
(+) Depreciação e amortização	176,5	167,4	5,4%	687,1	675,5	1,7%
<b>EBITDA (pós-IFRS 16)</b>	<b>618,4</b>	<b>572,3</b>	<b>8,0%</b>	<b>1.731,6</b>	<b>1.484,8</b>	<b>16,6%</b>
(+/-) Outras receitas (despesas) operacionais	(58,1)	72,3	-	(202,7)	47,0	-
(+) Receita financeira de fornecedores	7,5	2,9	157,4%	14,8	15,0	-1,2%
(-) Recuperação de créditos fiscais	(0,5)	(51,6)	-99,1%	(14,9)	(124,4)	-88,1%
(+) Incentivo de longo prazo	(7,2)	(2,5)	186,6%	47,4	27,1	74,8%
<b>EBITDA ajustado (pós-IFRS 16)</b>	<b>560,1</b>	<b>593,4</b>	<b>-5,6%</b>	<b>1.576,3</b>	<b>1.449,5</b>	<b>8,8%</b>
Margem EBITDA ajustada (pós-IFRS 16) (%)	22,7%	23,3%	-0,6 p.p.	19,7%	19,0%	0,8 p.p.
<b>EBITDA (pré-IFRS 16)</b>	<b>487,8</b>	<b>438,4</b>	<b>11,3%</b>	<b>1.226,4</b>	<b>1.012,0</b>	<b>21,2%</b>
<b>EBITDA ajustado (pré-IFRS 16)</b>	<b>431,0</b>	<b>468,7</b>	<b>-8,1%</b>	<b>1.079,8</b>	<b>975,9</b>	<b>10,7%</b>
Margem EBITDA ajustada (pré-IFRS 16) (%)	17,4%	18,4%	-0,9 p.p.	13,5%	12,8%	0,7 p.p.

O EBITDA ajustado pré IFRS-16 totalizou R\$431 milhões no trimestre, um resultado 8,1% menor que o registrado no 4T24. Esse desempenho reflete o baixo crescimento em vestuário, combinado à desmobilização de telefonia e com o encerramento da parceria com o Bradescard, que limitaram a diluição de despesas operacionais. Como consequência, a margem atingiu 17,4%, uma redução de 0,9p.p..

Na visão pós IFRS-16, o EBITDA ajustado foi de R\$560,1 milhões, com margem de 22,7%.

### EBITDA ajustado e margem EBITDA ajustada (R\$ e %)



# EBITDA Ajustado

## EBITDA Ajustado da operação de Varejo

R\$ Milhões e %	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
<b>EBITDA ajustado (pós-IFRS 16)</b>	<b>560,1</b>	<b>593,4</b>	<b>-5,6%</b>	<b>1.576,3</b>	<b>1.449,5</b>	<b>8,8%</b>
(+/-) Resultado de serviços financeiros <sup>1</sup>	(11,1)	(13,6)	-18,4%	(87,1)	(89,5)	-2,7%
EBITDA ajustado (pós-IFRS 16) da operação de varejo	548,9	579,8	-5,3%	1.489,2	1.359,9	9,5%
<b>Margem EBITDA ajustada (pós-IFRS 16) da operação de varejo</b>	<b>22,8%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>	<b>19,4%</b>	<b>18,9%</b>	<b>0,5 p.p.</b>
<b>EBITDA ajustado (pré-IFRS 16)</b>	<b>431,0</b>	<b>468,7</b>	<b>-8,1%</b>	<b>1.079,8</b>	<b>975,9</b>	<b>10,7%</b>
(+/-) Resultado de serviços financeiros <sup>1</sup>	(11,1)	(13,6)	-18,4%	(87,1)	(89,5)	-2,7%
EBITDA ajustado (pré-IFRS 16) da operação de varejo	419,9	455,1	-7,7%	992,7	886,4	12,0%
<b>Margem EBITDA ajustada (pré-IFRS 16) da operação de varejo</b>	<b>17,5%</b>	<b>18,5%</b>	<b>-1,1 p.p.</b>	<b>12,9%</b>	<b>12,3%</b>	<b>0,6 p.p.</b>

(1) Desconsidera o custo de captação da operação financeira, visto que este valor não impacta o resultado consolidado da companhia, mas é contabilizado como custo no C&A Pay.

No trimestre, o EBITDA ajustado pré IFRS-16 da operação de Varejo totalizou R\$419,9 milhões, com margem de 17,5%, uma redução de 1,1 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior. Na visão pós IFRS-16, o EBITDA ajustado alcançou R\$548,9 milhões com margem de 22,8%.



# Resultado financeiro

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
<b>Variação cambial</b>	<b>(2,5)</b>	<b>(3,8)</b>	<b>-34,3%</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(13,3)</b>	<b>-30,9%</b>
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(130,2)</b>	<b>(153,1)</b>	<b>-15,0%</b>	<b>(564,7)</b>	<b>(555,0)</b>	<b>1,7%</b>
Juros sobre empréstimos	(42,4)	(45,0)	-5,9%	(190,3)	(187,8)	1,4%
Juros sobre arrendamentos	(45,0)	(60,9)	-26,1%	(175,8)	(170,9)	2,9%
AVP de juros com fornecedores	(34,4)	(21,2)	62,4%	(120,6)	(95,9)	25,8%
Juros com fornecedores - Bradescard	0,0	(18,8)	-	(42,1)	(69,2)	-39,1%
Juros sobre impostos e contingências	(5,6)	(4,5)	26,2%	(25,0)	(21,7)	15,3%
Outras despesas financeiras	(2,8)	(2,8)	-0,3%	(10,8)	(9,6)	12,6%
<b>Receitas financeiras</b>	<b>51,8</b>	<b>58,1</b>	<b>-10,9%</b>	<b>256,3</b>	<b>272,0</b>	<b>-5,8%</b>
Atualização monetária sobre créditos tributários	17,6	36,7	-52,1%	86,3	195,1	-55,8%
Juros sobre aplicações financeiras	25,1	21,3	18,0%	123,6	77,0	60,4%
Resultado com títulos e valores mobiliários	10,7	3,2	229,3%	37,1	8,4	340,1%
Outras receitas financeiras	(1,6)	(3,2)	-48,7%	9,3	(8,6)	-
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(98,8)</b>	<b>-18,1%</b>	<b>(317,6)</b>	<b>(296,3)</b>	<b>7,2%</b>

No trimestre, as despesas financeiras totalizaram R\$130,2 milhões, uma redução de 15,0% em decorrência de uma queda de 34,9% na dívida bruta do trimestre e da redução do custo médio da dívida. Ao mesmo tempo, houve o encerramento da parceria com o Bradescard, que cessou o reconhecimento de juros na linha de fornecedores - Bradescard.

Do lado das receitas financeiras, um maior nível de rentabilidade do caixa, e uma maior receita financeira de fornecedores foram compensados por uma menor atualização monetária sobre créditos tributários do período, que totalizaram R\$17,6, uma redução de 52,1% vs. 4T24.

Como consequência dessa dinâmica, a Companhia registrou uma despesa financeira líquida de R\$80,9 milhões, representando uma queda de 18,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo avanços tanto na estrutura de capital da C&A quanto da sua gestão do caixa.



# Lucro líquido

Lucro (prejuízo) líquido (R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Lucro (prejuízo) líquido	313,2	254,9	22,9%	587,1	452,5	29,7%
Margem líquida (%)	12,7%	10,0%	2,7 p.p.	7,4%	5,9%	1,4 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido ajustado <sup>1</sup>	269,8	250,1	7,9%	470,7	298,9	57,5%
Margem líquida ajustada (%)	10,9%	9,8%	1,1 p.p.	5,9%	3,9%	2,0 p.p.

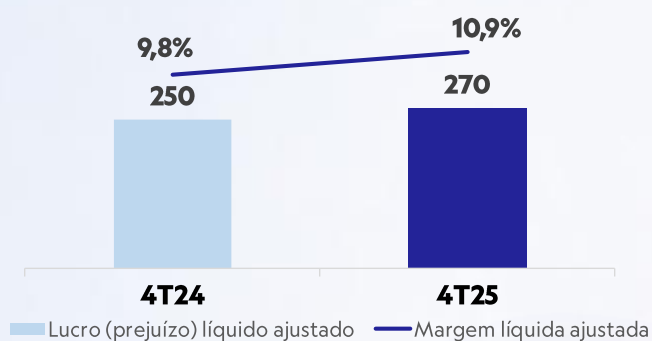
(1) Lucro líquido pós- IFRS (2) Ajustes incluem: (i) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas; (ii) Receitas financeira de fornecedores; (iii) Recuperação de créditos fiscais; e (iv) encargos sociais referentes ao programa de incentivo de longo prazo pago

No 4T25, o lucro líquido pós IFRS-16 reportado atingiu R\$313,2 milhões, representando um crescimento expressivo de 22,9% em relação ao 4T24.

O lucro líquido ajustado, que desconsidera o efeito da reversão da provisão do INSS de R\$62,1 milhões somou R\$269,8 milhões, avanço de 7,9% na mesma base de comparação, sustentando um incremento relevante de 1,1 p.p. na margem líquida ajustada.

Esse desempenho reflete a evolução dos resultados da Companhia com a redução da alavancagem.

## Lucro (prejuízo) líquido ajustado e margem líquida ajustada (R\$ e %)



# Endividamento

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ%
Dívida de curto prazo	139,0	438,6	-68,3%
Dívida de longo prazo	820,7	1.034,9	-20,7%
<b>Dívida bruta</b>	<b>959,7</b>	<b>1.473,5</b>	<b>-34,9%</b>
Compromisso Bradescard	0,0	608,6	-
<b>Dívida bruta total</b>	<b>959,7</b>	<b>2.082,1</b>	<b>-53,9%</b>
<b>(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras</b>	<b>1.043,4</b>	<b>1.572,5</b>	<b>-33,7%</b>
<b>(=) Caixa (dívida) líquido</b>	<b>83,7</b>	<b>(509,6)</b>	<b>-</b>
EBITDA Ajustado pré-IFRS16 (LTM)	1.079,8	975,9	10,7%
<b>Alavancagem<sup>1</sup></b>	<b>n/a</b>	<b>0,5x</b>	<b>n/a</b>

Nota: Dívida de curto e longo prazo líquida de derivativos  
(1) Medida pela relação dívida líquida/EBITDA

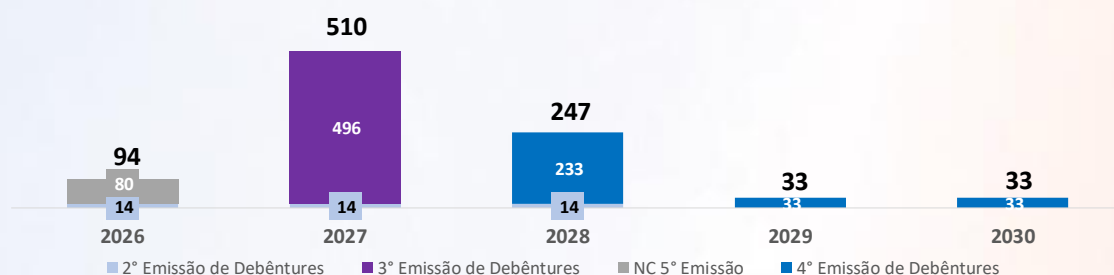
A companhia avançou em seu processo de otimização da estrutura de capital e redução do custo da dívida.

Em novembro, foram realizados pagamentos de dívida com caixa próprio, o que contribuíram para uma redução do custo da dívida, que passou de CDI + 1,89% em 2024 para CDI + 1,57% no 4T25, reforçando a disciplina financeira da companhia.

Como resultado, a dívida bruta ao final do ano reduziu 34,9% vs. 2024, atingindo R\$959,7 milhões. Ao mesmo tempo, a forte geração de caixa sustentou um nível saudável de liquidez da Companhia, encerrando o trimestre com R\$1.043,4, milhões em caixa, equivalentes e aplicações financeiras, revertendo o cenário de dívida líquida no 4T24 para um montante de R\$83,7 milhões em caixa líquido em 2025.

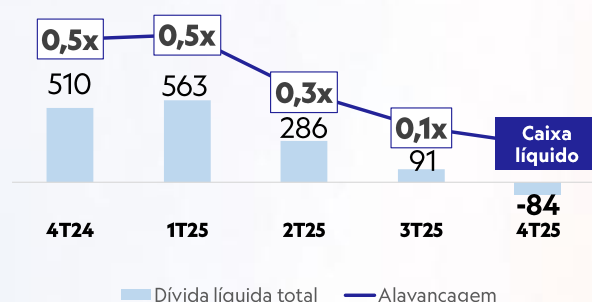
Abaixo, segue cronograma de amortização da dívida da Companhia:

## Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



## Dívida líquida total e alavancagem (R\$ milhões)

O cronograma de amortização refere-se apenas ao principal, sem incluir juros.



# Fluxo de Caixa

## Fluxo de caixa ajustado

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ%	2025	Ajustes Bradescard	2025 Ajustado	2024	Δ%
<b>Lucro (prejuízo) pré-IFRS16 antes do IR/CSLL</b>	<b>363,3</b>	<b>313,0</b>	<b>16,1%</b>	<b>740,0</b>	<b>(154,3)</b>	<b>585,7</b>	<b>537,5</b>	<b>9,0%</b>
Depreciação e amortização	88,7	87,4	1,4%	344,6		344,6	349,0	-1,3%
(+/-) Outros	33,3	135,7	-75,5%	370,8	(15,7)	355,1	311,0	19,2%
<b>Ajustes sem efeito caixa</b>	<b>122,0</b>	<b>223,1</b>	<b>-45,3%</b>	<b>715,4</b>	<b>(15,7)</b>	<b>699,7</b>	<b>660,0</b>	<b>8,4%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<b>(9,8)</b>	<b>(6,1)</b>	<b>60,4%</b>	<b>(120,9)</b>	<b>36,7</b>	<b>(84,2)</b>	<b>(59,3)</b>	<b>103,9%</b>
<b>Capital de giro</b>	<b>10,1</b>	<b>5,0</b>	<b>100,4%</b>	<b>(468,2)</b>	<b>650,6</b>	<b>182,4</b>	<b>(194,6)</b>	<b>-</b>
Contas a receber	(517,8)	(574,0)	-9,8%	(13,8)		(13,8)	(282,8)	-95,1%
Estoques	(16,9)	97,6	-	(238,7)		(238,7)	(250,4)	-4,7%
Fornecedores	243,3	157,2	54,8%	117,3		117,3	(75,2)	-
Fornecedores Bradescard	0,0	-	-	(650,6)	650,6	(0,0)	-	-
Outros	301,4	324,3	-7,0%	317,7		317,7	413,9	-23,2%
<b>Caixa originado (aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>485,5</b>	<b>535,0</b>	<b>-9,3%</b>	<b>866,3</b>	<b>517,3</b>	<b>1.383,6</b>	<b>943,6</b>	<b>44,4%</b>
<b>Fluxo de caixa originado (aplicado) em atividades de investimentos</b>	<b>(188,1)</b>	<b>(119,8)</b>	<b>57,0%</b>	<b>(539,8)</b>	<b></b>	<b>(539,8)</b>	<b>(291,8)</b>	<b>85,0%</b>
<b>(=) Fluxo de caixa livre ajustado</b>	<b>297,4</b>	<b>415,3</b>	<b>-28,4%</b>	<b>326,5</b>	<b>517,3</b>	<b>843,8</b>	<b>651,9</b>	<b>26,2%</b>
<b>(Consumo) Geração de caixa em atividades de financiamento</b>	<b>(434,5)</b>	<b>9,2</b>	<b>-</b>	<b>(855,7)</b>	<b>(650,6)</b>	<b>(1.506,3)</b>	<b>(426,3)</b>	<b>253,3%</b>
<b>(Uso) Geração de caixa</b>	<b>(137,1)</b>	<b>424,5</b>	<b>-</b>	<b>(529,2)</b>	<b>(133,3)</b>	<b>(662,5)</b>	<b>225,5</b>	<b>-</b>

A Companhia apresentou uma geração positiva de capital de giro, que contribuiu para um ciclo de conversão de caixa favorável no trimestre, com evolução de seis dias vs. 4T24. O trimestre foi marcado pela continuidade da disciplina na gestão de capital, com destaque para o contas a receber que seguiu evoluindo em função do processo de desmobilização de telefonia.

No trimestre, os ajustes sem efeito caixa apresentaram uma redução de 45,3% em relação ao 4T24, influenciada pela reversão da provisão da tese de contribuição previdenciária de R\$62,1 milhões.

A combinação desses efeitos se traduziu em uma geração de caixa de R\$485,5 milhões no trimestre, 9,3% inferior ao ano passado.

O fluxo de caixa de investimentos aumentou 57%, totalizando R\$188,1 milhões no trimestre, em função das novas aberturas de lojas, reformas e do início da execução da nova estratégia logística da Companhia.

Com isso, o fluxo de caixa livre ajustado atingiu R\$297,4 milhões, queda de 28,4% em comparação com o 4T24.

# Fluxo de Caixa

## Movimentação de caixa ajustado (R\$ milhões)

Ao término do 4T25, o caixa e equivalentes de caixa registraram uma redução de R\$137,1 milhões em comparação ao 3T25. Impactado pelos investimentos realizados no período que totalizaram R\$188,1 milhões.

No trimestre, o fluxo de caixa operacional somou R\$485,5 milhões, resultado 9,3% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Já o fluxo de caixa financeiro atingiu R\$434,5 milhões, puxado pela taxa SELIC.

Com isso, o caixa final encerrou o trimestre em R\$1.043,4 milhões.



Nota: Fluxo de caixa operacional desconsidera os juros e principal de arrendamento; a posição de caixa final considera títulos e valores mobiliários.



# Investimentos

Investimentos (R\$ Milhões)	4T25	4T24	Δ%	2025	2024	Δ%
Novas lojas	57,9	15,9	265,2%	86,2	32,0	169,0%
Reformas e modelagens	109,6	88,3	24,1%	274,4	150,4	82,4%
Cadeia de suprimentos	12,7	6,8	86,5%	34,4	11,8	190,3%
Digital e tecnologia	67,5	76,6	-11,9%	151,1	165,4	-8,7%
<b>Total</b>	<b>247,7</b>	<b>187,6</b>	<b>32,0%</b>	<b>546,0</b>	<b>359,7</b>	<b>51,8%</b>

Nota: O valor do investimento corresponde aos investimentos adquiridos no período, mas não necessariamente pagos. O montante pago (saída de caixa) está informado no fluxo de caixa das atividades de investimentos.

A Companhia investiu R\$247,7 milhões no 4T25, um aumento de 32,0% em relação ao 4T24. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela inauguração de 7 lojas no período e reformas de lojas que somaram um CAPEX de R\$57,9 milhões e reformas que totalizaram R\$109,6 milhões.

Em tecnologia, a Companhia segue com os avanços do Hub de Inteligência Comercial, com o início do processo de estruturação dos sistemas para suportar o sortimento dinâmico e avanços em outras ferramentas, como a precificação dinâmica. Assim, os investimentos nessa linha totalizaram R\$68 milhões.

Por fim, a estratégia logística também vem sendo executada e explica o aumento de 86,5% na linha de Cadeia de Suprimentos.





**Anexo**

# EBITDA Ajustado Total

(Pré-IFRS 16)

R\$ Milhões e %	4T25	4T24	Δ%
<b>Lucro líquido</b>	<b>313,2</b>	<b>254,9</b>	<b>22,9%</b>
(+) Impostos sobre o lucro	47,8	51,2	-6,6%
(+/-) Resultado financeiro líquido	80,9	98,8	-18,1%
(+) Depreciação e amortização	176,5	167,4	5,4%
<b>EBITDA (pós-IFRS 16)</b>	<b>618,4</b>	<b>572,3</b>	<b>8,0%</b>
(+/-) Outras receitas (despesas) operacionais	(58,1)	72,3	-
(+) Receita financeira de fornecedores	7,5	2,9	157,4%
(-) Recuperação de créditos fiscais	(0,5)	(51,6)	-99,1%
(+) Incentivo de longo prazo	(7,2)	(2,5)	186,6%
<b>EBITDA ajustado (pós-IFRS 16)</b>	<b>560,1</b>	<b>593,4</b>	<b>-5,6%</b>
Margem EBITDA ajustada (pós-IFRS 16) (%)	22,7%	23,3%	-0,6 p.p.
<b>EBITDA (pré-IFRS 16)</b>	<b>487,8</b>	<b>438,4</b>	<b>11,3%</b>
<b>EBITDA ajustado (pré-IFRS 16)</b>	<b>431,0</b>	<b>468,7</b>	<b>-8,1%</b>
Margem EBITDA ajustada (pré-IFRS 16) (%)	17,4%	18,4%	-0,9 p.p.



# Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	4T25	4T24
<b>Ativo total</b>	<b>9.318,6</b>	<b>10.053,9</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>4.559,8</b>	<b>4.993,4</b>
Caixa e equivalentes de caixa	774,5	1.403,2
Títulos e valores mobiliários	268,9	169,3
Contas a receber	1.753,3	1.862,8
Estoques	1.154,9	1.032,2
Tributos a recuperar	569,5	470,4
Derivativos	2,6	18,3
Outros ativos	36,2	37,2
<b>Ativo não circulante</b>	<b>4.758,8</b>	<b>5.060,5</b>
Tributos a recuperar	791,4	1.127,7
Tributos diferidos	489,7	530,1
Depósitos judiciais	91,4	144,9
Derivativos - LP	0,0	6,6
Outros ativos	4,6	4,8
Imobilizado	1.057,4	823,7
Direito de uso - arrendamento mercantil	1.474,5	1.529,9
Intangível	849,7	892,8
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>9.318,6</b>	<b>10.053,9</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>3.116,2</b>	<b>3.850,3</b>
Arrendamento mercantil	372,7	352,7
Fornecedores	1.324,8	1.280,7
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	139,8	101,9
Obrigações de risco sacado	421,2	350,0
Fornecedores ref. recompra do direito de oferta de crédito (Bradescard)	0,0	608,6
Empréstimos	139,8	456,5
Derivativos	1,8	0,3
Obrigações trabalhistas	293,6	279,8
Tributos a recolher	386,0	375,9
Outros passivos	36,5	43,7
<b>Passivo não circulante</b>	<b>2.495,4</b>	<b>2.895,1</b>
Arrendamento mercantil	1.407,5	1.474,1
Fornecedores	0,0	0,2
Fornecedores ref. recompra do direito de oferta de crédito (Bradescard)	0,0	0,0
Empréstimos	820,7	1.041,5
Derivativos - LP	0,0	0,0
Obrigações trabalhistas	16,2	20,3
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	186,6	293,1
Tributos a recolher	14,3	15,4
Outros passivos	50,2	50,6
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>3.707,1</b>	<b>3.308,5</b>
Capital social	1.847,2	1.847,2
Ações em tesouraria	(48,2)	(34,4)
Reserva de capital	39,2	49,3
Lucros (prejuízo) acumulados	0,0	0,0
Reserva de lucros	1.868,2	1.439,1
Resultados abrangentes	0,6	7,3

# DRE

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>2.471,6</b>	<b>2.552,1</b>	<b>-3,2%</b>
Vestuário	2.251,9	2.239,1	0,6%
Eletrônicos e Beleza	146,7	205,5	-28,6%
Receita líquida de mercadorias	2.398,7	2.444,7	-1,9%
Outras receitas	3,8	10,6	-64,0%
Receita varejo	2.402,5	2.455,2	-2,1%
Serviços financeiros	69,1	96,9	-28,7%
<b>Custo de mercadorias/serviços</b>	<b>(1.083,9)</b>	<b>(1.150,2)</b>	<b>-5,8%</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.387,7</b>	<b>1.401,9</b>	<b>-1,0%</b>
Vestuário	1.276,7	1.266,9	0,8%
Eletrônicos e beleza	72,1	70,1	2,8%
Lucro bruto de mercadorias	1.348,8	1.337,0	0,9%
Lucro bruto outras	(30,2)	(31,8)	-5,1%
Lucro bruto varejo	1.318,6	1.305,1	1,0%
Lucro bruto de serviços financeiros	69,1	96,8	-28,6%
<b>(Despesas) e receitas operacionais</b>	<b>(945,8)</b>	<b>(997,0)</b>	<b>-5,1%</b>
Gerais e administrativas	(200,2)	(196,2)	2,1%
Vendas	(591,0)	(563,2)	4,9%
Depreciação e amortização	(176,5)	(167,4)	5,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	58,6	(20,7)	-383,0%
Perdas em créditos, líquidas	(36,7)	(49,5)	-25,9%
<b>Lucro antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>441,9</b>	<b>404,9</b>	<b>9,1%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(98,8)</b>	<b>-18,1%</b>
Variação cambial	(2,5)	(3,8)	-34,3%
Total despesas financeiras	(133,3)	(153,1)	-12,9%
Total receitas financeiras	54,9	58,1	-5,4%
Resultado com títulos e valores mobiliários	10,7	3,2	229,3%
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>361,0</b>	<b>306,1</b>	<b>17,9%</b>
Impostos sobre o lucro	(47,8)	(51,2)	-6,6%
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>313,2</b>	<b>254,9</b>	<b>22,9%</b>

R\$ Milhões	4T25	4T24
<b>Atividades operacionais</b>		
Lucro antes dos impostos sobre a renda	740,0	512,9
<b>Ajuste para reconciliar o resultado antes dos impostos com o fluxo de caixa:</b>		
Constituição (reversão) de provisão para perdas de crédito esperadas	124,8	198,7
Ajuste ao valor presente do contas a receber e fornecedores	0,0	0,0
Despesas com remuneração baseada em ações	0,0	0,0
Constituição de provisão para perda nos estoques	106,1	95,4
Ganho/Reconhecimento de processos tributários, incluindo atualização monetária	(69,6)	(284,9)
Depreciação e amortização	344,6	349,0
Constituição (reversão) de provisão para redução ao valor recuperável do imobilizado, intangível e direito de uso	0,0	0,0
Perda na venda ou baixa do imobilizado e intangível	0,0	0,0
Amortização do direito de uso	375,7	358,6
Baixa de arrendamento	0,0	0,0
Juros sobre arrendamentos	0,0	0,0
Despesas com empréstimos e debêntures	0,0	0,0
Juros com fornecedores	0,0	0,0
Constituição (reversão) de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(17,8)	39,1
Derivativos	0,0	0,0
Atualização de depósitos judiciais	0,0	0,0
Rendimento de aplicação em títulos e valores mobiliários	0,0	0,0
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>		
Contas a receber de clientes	(13,8)	(282,8)
Estoques	(238,7)	(250,4)
Tributos a recuperar	306,7	273,2
Outros créditos	1,1	13,2
Títulos e valores mobiliários	(62,9)	40,6
Depósitos judiciais	59,0	16,0
Fornecedores	46,2	(60,5)
Fornecedor Bradescard	(650,6)	0,0
Obrigações de risco sacado	71,2	(14,7)
Obrigações trabalhistas	(1,6)	43,8
Outros passivos	(11,3)	(3,5)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(88,7)	(34,8)
Tributos a pagar	15,8	87,5
Impostos de renda e contribuição social pagos	(120,9)	(59,3)
<b>Fluxo de caixa originado das atividades operacionais</b>	<b>915,2</b>	<b>1.037,1</b>
Aquisição de imobilizado	(395,2)	(155,5)
Aquisição de intangível	(144,7)	(136,3)
Recebimento por vendas de ativos imobilizados	0,1	0,1
<b>Fluxo de caixa aplicado em atividades de investimento</b>	<b>(539,8)</b>	<b>(291,8)</b>
Novos empréstimos e emissão de debêntures	300,0	746,0
Custos de transação de empréstimos/debêntures	(0,6)	(8,7)
Pagamento do principal dos empréstimos	(828,8)	(955,4)
Pagamento de juros sobre empréstimos	(188,3)	(175,8)
Pagamento do principal e juros de arrendamentos	(545,5)	(519,3)
Recompra de ações	(36,0)	(32,4)
<b>Fluxo de caixa (consumido pelas) atividades de financiamento</b>	<b>(1.299,3)</b>	<b>(945,6)</b>
Aumento (redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	(615,7)	247,6

# Glossário

Expressão	Significado
1P	Produtos do nosso estoque comercializados em nosso e-commerce.
3P	Produtos de parceiros (sellers) comercializados no nosso e-commerce.
CAC	Custo de aquisição de clientes
Clique e retire	Solução que permite que clientes façam suas compras on-line e retirem os produtos na loja física.
Galeria C&A	Marketplace da C&A.
GMV	Montante em reais (R\$) transacionado em nosso e-commerce, incluindo os valores de 1P e 3P.
Lead time	É o tempo entre a solicitação de matéria-prima ou produto ao fornecedor e o recebimento desses itens na C&A.
MAU	Usuários ativos mensais demonstra o número de usuários que realizaram alguma ação no nosso aplicativo no último mês (30 dias).
Mindse7	Foi lançado em novembro de 2018, é um projeto nativo do ambiente digital que apresenta coleções semanais inspiradas nas principais conversas e tendências das ruas e redes sociais, a partir de um modelo de co-criação entre uma equipe multidisciplinar da C&A e seus fornecedores. Prezando por peças versáteis, atemporais e alinhadas ao desejo da mulher brasileira, desde o seu lançamento cerca de 200 coleções foram lançadas, sempre com o propósito de oferecer de forma inovadora uma moda diversa e inclusiva para todos os estilos, corpos e idades.
Push pull	Modelo de fornecimento que consiste em repor peças de forma individualizada por modelos, tamanhos e cores, em nossas lojas físicas de acordo com a demanda, fornecendo mais eficiência para atender as demandas pelos nossos produtos de moda.
RFID	identificação por radiofrequência - possibilita a identificação e localização de cada peça, inclusive dentro das lojas e nos Centros de Distribuição.
RFS	Retail Financial Services
Seller	vendedor parceiro que disponibiliza seus produtos no nosso marketplace.
Ship from store	transformação de lojas físicas em centros de distribuição que enviam diretamente produtos comprados através do nosso e-commerce para os clientes.
SKU	unidade de manutenção de estoque
Social selling	Criação de relacionamentos e vendas por meio das redes sociais.
Sorter	Equipamento para separação de produtos individualizados.
SSS	Crescimento de vendas nas mesmas lojas. É composto pelas vendas das lojas ativas há mais de 13 meses em relação ao mesmo período do ano anterior, incluindo o e-commerce e todas as suas modalidades de vendas e entrega (100% on-line, Ship from Store e Clique e Retire).
Supply	Cadeia de suprimentos.
Venda por whatsapp	Formato de vendas pela internet, no qual os associados C&A interagem com clientes pelo Whatsapp.
WMS	Sistema de gerenciamento de armazém, ferramenta de gestão de estoques.



## Sobre a C&A

A C&A foi fundada em 1841 pelos irmãos holandeses Clemens e August e suas iniciais deram origem ao nome da marca. A C&A foi pioneira na confecção de roupas prontas para usar e hoje está entre as maiores cadeias varejistas de moda do mundo.

No Brasil, está presente desde 1976, com a inauguração da sua primeira loja no Shopping Ibirapuera, em São Paulo.

Atualmente, opera mais de 330 lojas em seu portfólio, localizadas majoritariamente em shoppings centers. Suas lojas estão distribuídas por todos os Estados brasileiros, somando uma área de vendas de aproximadamente 620 mil metros quadrados, além da atuação no meio digital.

Para atender a toda essa demanda, conta com uma rede de fornecedores qualificados, onde cerca de 70% da produção é adquirida no mercado interno.

Suas vendas são focadas em produtos moda que incluem as categorias de vestuário e beleza. Hoje, vestuário compõe cerca de 90% da sua receita e os produtos de Beleza vem ganhando cada vez mais relevância.

Listada na bolsa brasileira (B3) desde outubro de 2019, a C&A segue sua trajetória de consistência, buscando oferecer uma experiência *omni* cada vez mais relevante para sua cliente.

Com mais de 15 mil associados em todo o país, a Companhia se destaca por oferecer produtos de moda com alto valor percebido pelas clientes. Em dezembro de 2021, lançou o C&A Pay, sua solução própria de crédito, que atualmente já representa 27,5% das vendas no varejo.